

## “SEROPÉDICA SUSTENTÁVEL”: TRANSFORMAÇÕES ECOLÓGICO-ECONÔMICO-ESPACIAIS RECENTES EM UM LACÔNICO JULGAMENTO <sup>1</sup>

Leandro Dias de Oliveira<sup>2</sup>

Para Norminha, Damaris e Heitor, na luta por uma Seropédica mais justa!

### RESUMO

A cidade de Seropédica tem assistido à implementação de novos empreendimentos do ramo industrial e logístico, naquilo que entendemos como a consolidação da Região Logístico-Industrial do Extremo Oeste Metropolitano Fluminense. Ao mesmo tempo, a cidade passou a adotar, ideologicamente, o modelo de desenvolvimento ambientalmente sustentável. O que se pretende aqui é um breve julgamento destas propostas em curso na cidade.

**Palavras-chave:** Reestruturação Territorial-Produtiva, Região Logístico-Industrial do Extremo Oeste Metropolitano Fluminense, Desenvolvimento Sustentável.

### ABSTRACT

The city of Seropédica lives the implementing of new projects in industrial and logistics sectors, what we understand as the consolidation of the Logistical-Industrial Region in Rio de Janeiro state's west end metropolitan area. At the same time, the city adopted, ideologically, the model of the environmentally sustainable development. Our proposal is a brief judgment of these proposals implanted in the city.

**Keywords:** Territorial-Productive Restructuring, Logistical-Industrial Region in Rio de Janeiro State's West and Metropolitan area, Sustainable Development.

### INTRODUÇÃO

<sup>1</sup> Estas reflexões estão vinculadas ao Grupo de Pesquisa “Reestruturação Espacial Contemporânea” [DEGEO-UFRRJ] e são parte do projeto de pesquisa “O Processo de Reestruturação Territorial-Produtiva do Oeste Metropolitano Fluminense”, desenvolvido com o apoio da Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro – FAPERJ (Auxílio Instalação / 2012 e bolsas de iniciação científica), do CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico e da CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, por meio de bolsas de iniciação científica (PIBIC), iniciação à docência (PIBID) e de mestrado. Da mesma maneira, este estudo é integrante do projeto de cooperação internacional, entre a UFRRJ e a Universidade do Porto, intitulado “Reestruturação Espacial e Desenvolvimento Regional: Um Estudo Comparativo entre a Região Norte de Portugal e o Estado do Rio de Janeiro”, do qual o autor é coordenador.

<sup>2</sup> Doutor em Geografia pela UNICAMP – Universidade Estadual de Campinas, Mestre e Licenciado em Geografia pela UERJ – Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Professor do Programa de Pós-Graduação em Geografia [PPGGEO / UFRRJ] e de Geografia Econômica e da Indústria do Departamento de Geociências da UFRRJ – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Coordenador do LAGEPPE – Laboratório de Geografia Econômica e Política e Práticas Educativas. Coordenador do PIBID [Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência] – Geografia – UFRRJ. E-mails: [ldiasufrj@gmail.com](mailto:ldiasufrj@gmail.com) / [leandrodias@ufrj.br](mailto:leandrodias@ufrj.br).

Situada no Extremo Oeste Metropolitano Fluminense (fig. 1) – região que entendemos como fundamental para a compreensão da reestruturação territorial-produtiva em curso no estado do Rio de Janeiro (Ver: OLIVEIRA, 2015) – e inserida, tradicionalmente, na grande Baixada Fluminense (fig. 2), Seropédica ainda é uma cidade com feições rurais, algo típico das bordas metropolitanas. Trata-se de uma cidade que não apresenta, ao menos em mesma escala, os anátemas dos grandes centros urbanos, com seus ritmos sobre-humanos e desconectados de um convívio comunitário. Em contraposição a isso, atualmente emerge, ainda que lentamente, uma cidade entrecortada por veios logísticos, empreendimentos industriais e estruturas produtivas *condominiadas*, além de adequações contemporâneas entre o desenvolvimento-modernização-crescimento econômico e uma suposta sustentabilidade ambiental de escopo atemporal.



Figura 1: Mapa da Região Logístico-Industrial do Extremo Oeste Metropolitano Fluminense – Organização: Prof. Dr. Andrews José de Lucena e Prof. Dr. Leandro Dias de Oliveira [DEGEO/PPGGEO/UFRJ]. Novembro / 2015.

Disponível em: <http://espacoeconomia.revues.org/docannexe/image/1814/img-2.png>. Acesso em 20 de julho de 2016.

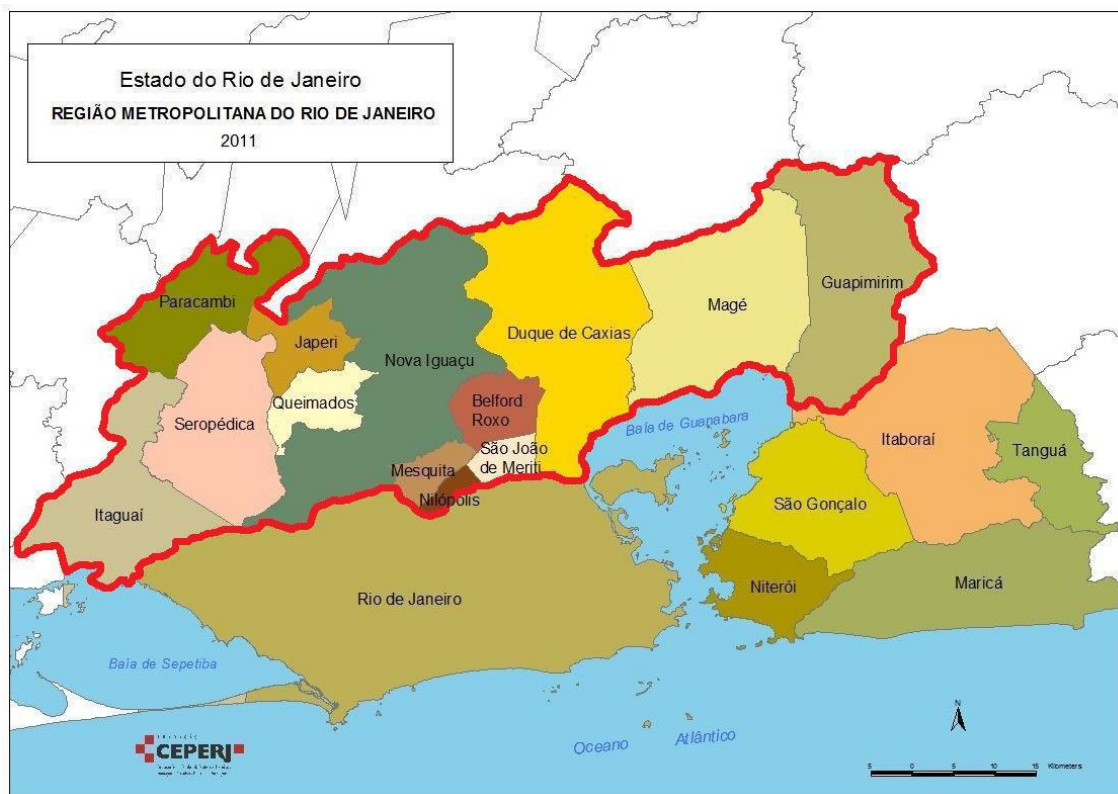


Figura 2: Baixada Fluminense: um espaço abrangente e múltiplo  
Disponível em: <http://webbairro.blogspot.com.br/2013/03/baixada-fluminense-e-uma-regiao-do.html>.  
Acesso em: 20 de julho de 2016.

O objetivo deste artigo é, à luz da *geografia econômica da cidade*, avaliar as atuais mudanças em curso na cidade de Seropédica. Para atingirmos este intento, nossa análise se dividirá em três momentos fulcrais: [1] a reflexão acerca dos novos ritmos locais progressivamente alterados pelo império da logística; [2] o debate acerca das mudanças produtivas em curso na cidade; e, por fim, [3] o exame da adoção, em particular pela Prefeitura Municipal [apesar de norma em todos os novos empreendimentos locais], do modelo de desenvolvimento sustentável como paradigma ecológico-industrial.

### **GEOGRAFIA DAS REDES E DA LOGÍSTICA (ou A CIDADE DE SEROPÉDICA VISTA PELO RETROVISOR)**

Seropédica é, literalmente e metaforicamente, uma cidade cortada pela Rodovia BR-465 – a antiga Estrada Rio-São Paulo –, conhecida pelos inúmeros quebra-molas e pelo trânsito caótico na parte que corta o município de Nova Iguaçu – o Km 32, que

está situado entre a cidade de Seropédica e o bairro carioca de Campo Grande. Com o asfalto recentemente reformado e acrescido de incontáveis radares de velocidade, a BR-465 permanece como uma estrada secundária em importância no mapa de rodovias do estado do Rio de Janeiro.

Historicamente, era às margens desta rodovia que se situava o Estabelecimento Seropédico de Itaguaí, que transformou a localidade em rota da seda brasileira. O próprio nome do município remete à “produção da seda” (serikon = seda em grego) – *uma importante riqueza econômico-produtiva que hoje resiste apenas em pequenas rugosidades* –, marcando na própria toponímia local o signo de sua primeira especialização produtiva. Algo em comum com o próprio Brasil e sua economia colonial baseada na extração e comércio do pau-brasil, a primeira riqueza a ser descoberta, explorada, devastada, corrompida e que serviu de motor para opressão social no território nacional. Lembremos que o Brasil carrega em seu nome o símbolo da pregressa exploração política, econômica, cultural, ambiental e social; uma homenagem ao avesso!

Às margens desta rodovia principal de Seropédica estão localizados: [1] o *campus*-sede da UFRRJ (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro); [2] a sede do parque de pesquisa da EMBRAPA [Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária] – Agrobiologia; e [3] a entrada da FLONA Mário Xavier (historicamente conhecida como Horto); além disso, também ficam nas margens da rodovia os principais bairros da cidade, conhecidos por sua quilometragem ao longo da estrada: Km 49 (Centro – Fazenda Caxias e Boa Esperança), 39, 40, 41, 42 (Campo Lindo, Incra, Jardins e Parque Jacimar), 50 (Vila Sônia) e 54 (Santa Sofia). Bairros “numerificados” e “matematizados”, vistos pelas janelas dos ônibus tão caros quanto ineficientes. Uma coletânea de paisagens, que remetem aos diferentes tempos históricos das construções das margens da BR!

Não é de se estranhar que Seropédica atualmente tem sido apontada como importante entroncamento logístico<sup>3</sup>. O advento do Arco Rodoviário Metropolitano é essencial neste item; trata-se de um projeto da década de 70, mas que somente no ano de 2008, após ser incluído no Programa de Aceleração do Crescimento (PAC),

---

<sup>3</sup> Consultar: Revista Mundo Logística, Editora MAG, de 03/10/2014. Disponível em: <http://www.revistamundologistica.com.br/portal/noticia.jsp?id=1706>. Acesso em: 05 de março de 2015.

começou a ser construído idealizado como facilitador do acesso ao Porto de Itaguaí. Se a BR-465 é uma rodovia central na realidade seropedicense, o município é cortado – portanto, integrado a outras regiões – por diversas e importantíssimas vias expressas, como a Rodovia Presidente Dutra (BR-116) e o próprio Arco Metropolitano Fluminense (BR-493), permitindo conexões com o Médio Vale Paraíba, o restante da Baixada Fluminense e com a metrópole carioca, além de São Paulo, Minas Gerais, Norte Fluminense e todo o entorno.

Além destas vias, rodovias de menor tráfego, como a RJ-099, conhecida como Reta de Piranema e que liga Seropédica a Itaguaí, a Rodovia Ary Schiavo (RJ-125), que nasce na Via Dutra na altura de Seropédica, corta Japeri e atinge Vassouras, e a RJ-127 (acesso a Paracambi e que também termina em Vassouras), têm recebido importantes insumos produtivos em suas margens e correspondem a novas artérias do desenvolvimento econômico de toda a região (fig. 3). Por fim, próxima à Avenida Brasil/Rio-Santos (BR-101), cortada por linhas férreas da MRV e vizinha ao Porto de Itaguaí, Seropédica tornou-se símbolo de mobilidade, fluidez e desenraizamentos, num território sem barreiras, marcas, signos, viscosidades e espessuras da sociedade local (fig. 4). A logística é o capital se realizando em velocidade que não permite mais sequer que se vejam as pessoas nas janelas de caminhões, trens e demais veículos de transporte de carga.



Figura 3: Instalações do Condomínio Logístico Golgi Seropédica [Página Oficial]. A questão é: *onde está a cidade em meio ao império do movimento acelerado?*

Disponível em: [http://www.golgi.com.br/hp/empreendimentos\\_detalhes.aspx?id=1](http://www.golgi.com.br/hp/empreendimentos_detalhes.aspx?id=1). Acesso em: 26 de julho de 2016.



Figura 4: Print da animação interativa do empreendimento Golgi Seropédica: a localização geográfica como trunfo logístico.

Disponível em: [http://www.golgi.com.br/hp/empreendimentos\\_detalhes.aspx?id=1](http://www.golgi.com.br/hp/empreendimentos_detalhes.aspx?id=1). Acesso em 26 de julho de 2016.

Num mundo globalizado em velocidade crescente e onde até mesmo os antigos “fixos” se tornam “fluxos” – por meio de empresas cada vez mais nômades num tabuleiro espacial –, a cidade que se apresenta como importante polo logístico é aquela que é vista apenas pelo retrovisor dos grandes caminhões, de maneira rápida e sem criação de quaisquer laços locais. A logística é um álibi territorial, que desarraiga a cidade de seus habitantes e suaviza as densidades socioculturais locais.

#### **A REESTRUTURAÇÃO TERRITORIAL-PRODUTIVA A CONTRAPELO (ou A REABILITAÇÃO IDEOLÓGICA DA FÁBRICA EM *ESCONDERIJOS ESPACIAIS* DA METRÓPOLE)**

Seropédica vem sofrendo significativas mudanças espaciais desde quando se tornou atrativa para empresas que desejam desfrutar de sua estratégica posição logística, ao poder atuar junto ao Porto de Itaguaí, cercada por importantes rodovias e ferrovias e próxima à metrópole fluminense. A inauguração de condomínios industriais no retroporto de Itaguaí; a efetivação do ‘Polo Industrial de Seropédica’, onde já estão presentes a Eletrobolt, a Panco (fig. 5), a Brasilit, entre outras; a instalação da Procter & Gamble no limite com Paracambi; a criação do Parque Tecnológico da UFRRJ, cuja proposta de instalação é na margem da Rodovia Presidente Dutra, têm modificado a

paisagem da cidade. A cidade de Seropédica, sede do *campus* principal da UFRRJ, assiste a uma “revolução industrial extemporânea” (segundo os próprios organismos oficiais) por meio de um processo de reordenamento logístico do território, com o rompimento [ou refundação] de seu caráter “rural”.



Figura 5: Fábrica e Centro de Treinamento da Brasilit Saint-Gobain – Unidade Seropédica, situada na anecúmena Estrada Santa Alice. Instalada em um esconderijo espacial, anacronicamente [?] representa o desenvolvimento da cidade.

Disponível em: <http://www.brasilit.com.br/sites/default/files/linha%20do%20tempo%202015.jpg>. Acesso em 26 de julho de 2016.

Seja na escala do recorte regional, seja nas escalas nacional e mundial, vivemos tempos de reestruturação econômica e espacial que devem ser analisadas de maneira interligada, seja pela via econômica, com a emergência de um novo modelo produtivo flexível (HARVEY, 1992 [1989]; HOOVELT, 1997), seja pelo vetor espacial, com mudanças urbano-regionais e um novo tráfego de mercadorias, pessoas, informações e tecnologia (HAESBAERT, 2004), além de novas apropriações da natureza-recurso (OLIVEIRA, 2014). Denominamos este processo de reestruturação territorial-produtiva, que implica na reinvenção e implementação do regime de acumulação flexível nos espaços da periferia mundial, por meio da combinação de novas formas de gestão, produção e trabalho deste modelo produtivo com a emergência de novos territórios industriais hodiernos, baseados em ágeis intercâmbios de conhecimento, proletarianização extemporânea e seletiva, segregação e isolamento do cotidiano urbano em “fábricas-territórios”, adequação econômico-ambiental sob os auspícios do desenvolvimento sustentável e reabilitação da fábrica como ideologia espacial.

Neste capitalismo industrial-financeiro, a reestruturação territorial-produtiva não significa tão somente do alargamento das bases espaciais e a emergência de novos

modelos econômicos, nem tampouco a simples evolução do fordismo para um regime de acumulação flexível, mas abarca uma verdadeira renovação imagética da indústria atual, que se oculta nas grandes cidades por meio de *esconderijos espaciais* metropolitanos, mas se reabilita como símbolo de desenvolvimento na periferia da metrópole e nas cidades pequenas e médias, trazendo o discurso do progresso e da riqueza e a promessa de ser menos destruidora da natureza. Trata-se de uma espécie de “acumulação-flexível à brasileira”.

Respeitando a vasta bibliografia que trata da forma flexível de produção no Brasil (HIRATA, 1983; CARVALHO e SCHMITZ, 1992; SILVA, 1991 e 1994; CORIAT, 1994; ANTUNES, 1999; Floriano OLIVEIRA, 2003 e 2008; TENORIO, 2011; ESTEVEZ 2012, entre muitas outras), e tencionando tanto as continuidades e rupturas do modelo fordista, seus disfarces ideológicos e os alertas nostálgicos, quanto os limites do modelo japonês-flexível, suas incongruências e seu espraiamento espacial, é possível asseverar que o fordismo não completou o ciclo evolutivo em terras brasileiras, uma vez que os trabalhadores daqui conheceram apenas a sua face mais dura acoplada ao populismo desenvolvimentista. Da mesma maneira, é possível apontar algo semelhante em relação à emergência da “acumulação flexível à brasileira”: adequando o arcaico e o moderno, vigilância e multifunção, controle e distanciamento urbano – os novos condomínios-clubes de classe média emergentes em toda a Região Logístico-Industrial do Extremo Oeste Metropolitano Fluminense são retratos desta conjugação vigilância e afastamento das áreas industriais –, infere no trabalhador as características mais duras de ambos os regimes de acumulação.

Não é por outro motivo que em Seropédica ocorre a ideologização do processo de implantação das indústrias como signo de progresso. A chegada de novos empreendimentos fabris e logísticos associados e um processo, em diferentes graus, de reestruturação urbana redinamizou a crença no defasado modelo de desenvolvimento em moldes “fordistas”. Cada indústria que anuncia sua instalação nestas cidades é saudada como um grande triunfo da prefeitura, ainda que a história revele que realmente isto não implica em desenvolvimento social. Quando um carro de som anuncia de forma festiva a instalação de uma nova fábrica – de fato, isto ocorre! – a indagação central é: *o que há exatamente para comemorar?*



## A (DES)CONSTRUÇÃO DA “SEROPÉDICA SUSTENTÁVEL” (ou A SUSTENTABILIDADE COMO AMEAÇA AO MEIO AMBIENTE EM SEROPÉDICA)

Concomitante ao atual processo de reestruturação territorial-produtiva em curso, a cidade de Seropédica passou a adotar uma série de medidas – cuja eficácia é de difícil mensuração – para adequar-se ao modelo de “cidade sustentável”. A administração municipal, desde 2013, adotou a sustentabilidade como *slogan* e tem direcionado seus esforços na execução de medidas ambientalmente adequadas ao modelo (fig. 6).



Figura 6: Logo da Prefeitura Municipal de Seropédica: a sustentabilidade é hoje parte inquestionável da reestruturação produtiva contemporânea.

Disponível em: [http://seropedica.rj.gov.br/wp-content/uploads/2016/04/logo\\_site\\_prefeitura.fw .png](http://seropedica.rj.gov.br/wp-content/uploads/2016/04/logo_site_prefeitura.fw.png). Acesso em 26 de julho de 2016.

Entre as medidas e ações ambientais centrais adotadas na cidade de Seropédica podemos destacar:

- O suposto investimento em planejamento urbano, com a proposição [não executada] de soluções de mobilidade urbana, diminuição de deslocamentos e criação de bolsões com infraestrutura para o crescimento industrial na cidade, em prol do crescimento sustentável<sup>4</sup>. Há inclusive a intenção da Prefeitura Municipal de indicar que calçadas com 3m ou mais de largura poderão ter faixa ajardinada, seguindo as medidas mínimas indicadas<sup>5</sup>;

<sup>4</sup> Ver: <http://www.meon.com.br/noticias/regiao/exemplo-urbanistico-de-seropedica-rj-sera-assunto-no-simposio-de-mobilidade-em-sao-jose> Neste link, é possível avaliar, ainda que rapidamente, a explanação de Wilson Beserra no Seminário de Mobilidade Urbana, realizado no final de outubro de 2014, na cidade de São José dos Campos / SP. Acesso em: 29 de abril de 2015.

<sup>5</sup> Ver: <http://solucoesparacidades.com.br/wp-content/uploads/2013/04/Nova-Cartilha.pdf>. Acesso em 18 de abril de 2015

- A contratação, por parte da Ciclus – empresa que administra o aterro sanitário [que se situa no limite de Seropédica e Itaguaí, em faixa de litígio territorial] – da Tecma (Tecnologia em Meio Ambiente) para viabilizar a construção e expansão da unidade, orçada em aproximadamente R\$ 35 milhões, de forma ambientalmente correta. O Centro de Tratamento de Resíduos de Seropédica, que recebe cerca de nove mil toneladas por dia de detritos da capital e de outros seis municípios – Itaguaí, Seropédica, Caxias, Nilópolis, Queimados e São João de Meriti<sup>6</sup> – foi recentemente multado e interditado pelo INEA por receber chorume sem licença<sup>7</sup>;
- A realização de sessões gratuitas em Seropédica do Projeto CineSolar, primeiro cinema móvel do Brasil, que utiliza energia solar para exibir filmes e iniciou seu novo circuito justamente nesta cidade e na vizinha Japeri. Tal projeto “ambiciona não somente democratizar o acesso à produção audiovisual nacional, mas trabalhar com ações sustentáveis que multipliquem a conscientização ambiental e mostrem a força que a energia solar tem por aqui”, conforme explicação da própria idealizadora e coordenadora do CineSolar, Cynthia Alario<sup>8</sup>;
- O oferecimento de cursos, tanto nas escolas estaduais e municipais quanto na rede privada, associado ao constante incentivo de plantio de árvores nativas dentro do município de Seropédica. Recentemente, a Escola Estadual Piranema realizou plantio de mudas “*ENO Tree Planting Day*”, em conjunto com 10 mil escolas em 157 países no mundo, e se tornou pioneira na Região Centro-Sul a desenvolver horta orgânica com sistema de irrigação sustentável, que não utiliza energia elétrica e sim a força mecânica de uma bicicleta que, ao ser pedalada, bombeia água para uma caixa e capta a água da chuva para a rega e manutenção da limpeza dos banheiros, projeto este intitulado “*Para Mudar,*

---

<sup>6</sup> Ver: <http://www.ecodesenvolvimento.org/posts/2013/junho/aterro-sanitario-de-seropedica-no-rio-finalmente>. Acesso em: 17 de abril de 2015.

<sup>7</sup> Ver: <https://www.youtube.com/watch?v=vqBxhGXTEM8&feature=youtu.be>. Acesso em: 26 de julho de 2016.

<sup>8</sup> Ver: <http://odia.ig.com.br/odiaestado/2015-04-26/cinema-sustentavel-realiza-sessoes-gratuitas-em-seropedica-e-japeri.html>. Acesso em 18 de abril de 2015.

*Basta Pedalar*<sup>9</sup>. Já fizemos, de maneira meticulosa, a crítica para este modelo de adoção do desenvolvimento sustentável no ensino (Ver: OLIVEIRA, 2001 e 2005; OLIVEIRA, RAMÃO, 2015), entendido como norma e de pouco impacto crítico-intelectivo;

- A implementação de coleta seletiva, com o recolhimento e separação de resíduos descartados; separando, por exemplo, o lixo orgânico (frutas, verduras, restos de carne e outros alimentos), capazes de virar adubo, de outros materiais recicláveis como, papéis, plásticos, metais e vidros. Por meio da Secretaria Municipal de Ambiente e Agronegócios (SEMAMA), a Prefeitura de Seropédica passou a investir nesta ação, em parceria com a empresa Ciclus e a Cootraser (Cooperativa de Catadores de Materiais Recicláveis de Seropédica Ltda), com a instalação de “Ecopontos” – *pouquíssimos, que se ressalte* – para tais depósitos<sup>10</sup>;
- A instituição do Projeto “Reciclando Ideias”, que busca *“implementar e transformar a vida de catadores em condições mais dignas de trabalho e melhor qualidade de vida”*. Trata-se de parceria entre a Assistência Social e Direitos Humanos de Seropédica com as Secretarias de Ambiente e Agronegócios, Saúde e Defesa Civil, que atuam junto a COOTRASER (Cooperativa de Catadores de Seropédica). Em contraposição ao moderno aterro recentemente instalado, Seropédica possui um antigo “lixão” sem qualquer tratamento ou cuidado ambiental<sup>11</sup>;
- A realização da I Conferência Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário, com presença de produtores rurais e de representantes da EMATER e SEBRAE/RJ. Com o tema: *“Por um Brasil Rural com gente do jeito que a gente quer”*, a intenção oficial era pensar na construção uma sociedade agrícola fortalecida que exige esforços compartilhados em todas as esferas do poder

<sup>9</sup> Ver: <http://www.seropedicaonline.com/prefeitura/ambiente/seropedica-investe-na-sustentabilidade-ambiental>. Acesso em: 10 de abril de 2015.

<sup>10</sup> Ver: <http://www.seropedicaonline.com/prefeitura/ambiente/prefeitura-de-seropedica-investe-na-coleta-seletiva>. Acesso em: 13 de maio de 2015.

<sup>11</sup> Ver: <http://www.seropedicaonline.com/prefeitura/ambiente/catadoras-de-seropedica-participam-do-projeto-reciclando-ideias>. Acesso em: 13 de maio de 2015.

público e da sociedade civil organizada, para que se possa pensar na implementação das ações verdadeiramente eficazes<sup>12</sup>.

Todas estas são medidas que revelam algumas características da adoção do desenvolvimento sustentável por Seropédica. Neste sentido, a adoção de ações ambientais é concomitante com sua propaganda, ou seja, não se esperou sequer qualquer melhoria nos indicadores socioambientais para se iniciar sua divulgação. Isto ocorre porque tais melhorias são geralmente lentas, e o tempo de uma administração municipal não permite uma séria aferição das mudanças desta natureza. Da mesma maneira, como a série de ações empreendidas é estanque e não necessariamente feita com intervenções intercaladas, este processo apenas revela que a própria Agenda 21, assinada no decorrer da (Segunda) Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (a ECO-92), é um documento que produziu uma nutriz de ideias, mas que não é capaz de pensar holisticamente a questão ambiental, funcionando como um catálogo de ações de manejo socioecológico. Além disso, como os indicadores – climáticos, botânicos, sociais etc. – ficam em segundo plano na adoção do modelo de sustentabilidade, a preferência é que as ações ambientais sejam visíveis politicamente, e cursos de educação ambiental, projetos em praças, coletas seletivas em pontos visualmente estratégicos, conferências, sítios eletrônicos, cartilhas se tornam os artifícios obrigatórios na adoção da agenda do desenvolvimento sustentável.

Por fim, bastou que a cidade de Seropédica iniciasse um movimento de industrialização, com um processo ainda preliminar de reordenamento logístico do território, para que a questão ambiental emergisse nas políticas públicas da Prefeitura Municipal. Trata-se de um caso emblemático: uma cidade que há poucos anos apresentava feições ainda majoritariamente “rurais” não tinha o meio ambiente como “propaganda” – e que ainda tem características proto-urbanas em ritmos adversos à incessante velocidade das cidades centrais –, no exato momento que a cidade imprime o progressivo rompimento do estatuto da ruralidade, recebe uma rodovia (o Arco Rodoviário Metropolitano) cortando a FLONA Mário Xavier, se torna sede de um

---

<sup>12</sup> Ver: <http://jornaltribuno.com.br/seropedica-realiza-i-conferencia-municipal-de-desenvolvimento-rural-sustentavel-e-solidario/>. Acesso em: 16 de abril de 2015.

grande aterro sanitário que já impactou o meio ambiente local<sup>13</sup>, e ainda estimula a instalação de empresas potencialmente poluentes, a “proteção do meio ambiente” se torna alvo político. A cidade de Seropédica, em processo de aumento da carga de poluição [do ar, da água e do solo], de instalação de pavimentação asfáltica, diminuição das áreas verdes e que assiste o advento de outros impactos ambientais frutos do progresso, passa a se intitular “Cidade Sustentável”. A implementação do desenvolvimento sustentável em Seropédica coloca a natureza em risco!

## CONCLUSÃO

Conjugando uma população local, que olha com desconfiança para os atuais empreendimentos instalados no território seropedicense e que saúda o caráter ainda rural do cotidiano, com estudantes universitários, professores e pesquisadores em constante circulação por suas vias, não se torna fácil transformar bandeiras ideológicas como o “desenvolvimento” e a “sustentabilidade” em *leitmotiv* das ações empreendidas. Vale ressaltar: com uma facilidade inimaginável de se encontrar estudantes e pesquisadores de diversos níveis em diferentes locais da cidade, já é possível apontar, ainda que timidamente, a ocorrência de transbordamentos intelectuais do complexo UFRRJ–EMBRAPA na população local, rompendo os muros da universidade para os alunos outrora alijados do ambiente acadêmico. O conhecimento é a maior defesa contra as ideologias! As ações de extensão, a inserção de estagiários e bolsistas de iniciação científica e à docência e o próprio despertar de interesse na cidade como objeto de análise têm propiciado uma maior aproximação universidade-realidade local.

Para o morador seropedicense, os investimentos sonhados são bem mais simples: postos de saúde que forneçam a mínima tranquilidade em caso de quaisquer

---

<sup>13</sup> Tal empreendimento situa-se a pouquíssimos quilômetros de uma agrovila que se trata de um assentamento do INCRA, além de também estar localizado em uma área que contém uma reserva de águas subterrâneas, o Aquífero Piranema. Recentemente, houve um vazamento de chorume que contaminou o solo e cursos hídricos locais. (Ver: <http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2016/02/chorume-vaza-em-seropedica-apos-falta-de-luz-diz-empresa.html>. Acesso em: 26 de julho de 2016).

necessidades médicas; escolas melhor equipadas com professores suficientemente remunerados para exercer sua profissão; praças públicas que subsidiem o encontro de famílias; asfaltamento, saneamento básico, coleta de lixo regular e outros investimentos estruturais plenamente factíveis pelo porte da cidade; mobilidade espacial minimamente capaz de aproximar a realidade local da vizinhança; segurança para além dos condomínios-*bunkers* em formato “medievalesco” que espocam pelo sítio urbano amplificando a violência na paisagem. As densidades técnicas colocadas em xeque abrem espaço para uma esperança bem mais simplória e de ingenuidade inaudita: um desenvolvimento mais democrático e justo, em uma cidade cujas riquezas naturais ainda *resistem* – apesar da implantação dos pressupostos da *sustentabilidade*, construídos no bojo do desenvolvimento modernizador e excludente, insistirem em destruí-las.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Ricardo. *Os sentidos do trabalho*: Ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. Boitempo Editorial, 1999.

CARVALHO, Ruy de Quadros; SCHMITZ, Hubert. O fordismo está vivo no Brasil. *Novos Estudos CEBRAP*, v. 27, n. 148-156, 1990.

CORIAT, Benjamin. *Pensar pelo avesso*: o modelo japonês de trabalho e organização. Rio de Janeiro: Revan/UFRJ, 1994.

ESTEVEZ, Alejandra. Do Fordismo ao Neoliberalismo: transformações do mundo do trabalho em uma cidade siderúrgica. In: MACERI, Sandra. *Temas de economía política*. Buenos Aires: Ediciones Cooperativas, 2012.

HAESBAERT, Rogério. *O mito da desterritorialização*: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

HARVEY, David. *Condição Pós-Moderna*: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. 13. ed. São Paulo: Loyola, 2004 [1989].

HIRATA, Helena. Receitas japonesas, realidade brasileira. *Novos Estudos Cebrap*, v. 2, n. 2, p. 61-65, 1983.

HOOGVELT, Ankie. *Globalization and the PostColonial World: The New Political Economy of Development*. Baltimore, Maryland: The Johns Hopkins University Press, 1997.

LEFEBVRE, Henri. *A revolução urbana*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999 [1970].

OLIVEIRA, Floriano J. Godinho de. Mudanças tecnológicas e produção do espaço: considerações sobre desenvolvimento na escala local. *Investigaciones geográficas*, México, n. 52, pp. 72-82, dic. 2003. Disponível em: [http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0188-46112003000300005&lng=es&nrm=iso](http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0188-46112003000300005&lng=es&nrm=iso). Acesso em: 05 de outubro de 2015.

OLIVEIRA, Floriano J. Godinho. *Reestruturação produtiva, território e poder no Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro, Editora Garamond / Faperj, 2008.

OLIVEIRA, Leandro Dias de. *A ideologia do desenvolvimento sustentável no ensino da geografia*. 176 f. Monografia (Graduação em Geografia) – Departamento de Geografia, Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Faculdade de Formação de Professores, São Gonçalo / RJ, 2001.

OLIVEIRA, Leandro Dias de. A Ideologia do Desenvolvimento Sustentável: Notas para Reflexão. *Revista Tamoios*, Rio de Janeiro, v. I, n.2, pp. 33-38, 2005.

OLIVEIRA, Leandro Dias de. Geografia Econômica e Reestruturação Espacial Contemporânea: Passado e Presente, Desenvolvimento e Utopística. *Espaço e Economia: Revista Brasileira de Geografia Econômica*, Ano 2, n.º 4, Janeiro-Junho de 2014. Disponível em: <http://espacoeconomia.revues.org/855>.

OLIVEIRA, Leandro Dias de. A emergência da região logístico-industrial do Extremo Oeste Metropolitano fluminense: reflexões sobre o processo contemporâneo de reestruturação territorial-produtiva. *Espaço e Economia: Revista Brasileira de Geografia Econômica*, Ano IV, Número 7, Julho-Dezembro de 2015. Disponível em: <http://espacoeconomia.revues.org/1814> ; DOI : 10.4000/espacoeconomia.1814.

OLIVEIRA, Leandro Dias de; RAMÃO, Felipe de Souza . Práticas Ambientais e Ensino de Geografia: Para além do desenvolvimento sustentável como norma. *Giramundo: Revista de Geografia do Colégio Pedro II*, v. II, pp. 73-81, 2015.

SILVA, Elizabeth Bortolaia. *Refazendo a fábrica fordista*. São Paulo: Hucitec, 1991.

SILVA, Elizabeth Bortolaia. Pós-fordismo no Brasil. *Revista de Economia Política*, vol.14, n.º 3 (55), 1994, pp. 107-120.

TENORIO, Fernando G.. A unidade dos contrários: fordismo e pós-fordismo. *Rev. Adm. Pública*, Rio de Janeiro, v. 45, n. 4, pp. 1141-1172, Aug. 2011. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-76122011000400011&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-76122011000400011&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 05 de dezembro de 2015. DOI : 10.1590/S0034-76122011000400011

Recebido em 04 de outubro de 2016.

Aceito em 12 de dezembro de 2016.